

UM OLHAR INTERDIMENSIONAL SOBRE O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA PARA A FORMAÇÃO DO JOVEM DO SÉCULO XXI

Maria de Fátima Moreira Cesar Valadares¹

Resumo: Este trabalho apresenta uma reflexão sobre o ensino da leitura e escrita nas escolas de Educação Básica, na preparação de jovens para o século XXI, e relata experiências exitosas no Colégio Estadual Rui Barbosa, em Araguaína-TO. Ambas as habilidades são consideradas essenciais para a formação de todas as outras, inclusive como formação para a vida. A UNESCO, em seu relatório sobre Educação para o Século XXI, destaca a necessidade de tratar a educação na sua mais ampla dimensão. É ir além do *Logos*, da ciência específica de cada disciplina, para desenvolver o todo da pessoa – espírito, corpo, inteligência, responsabilidade pessoal e espiritual. Ao longo da vida, nas diversas situações interacionais, é necessário fazer uso dessas habilidades, em uma base consolidada de conhecimentos e valores culturais e de identidade. Para tanto, o ensino deve direcionar o estudante no processo de aprendizagens significativas, como tomadas de decisões e escolhas que o acompanharão ao longo da construção e da execução do seu projeto de vida. Deve ainda contribuir para o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico, formulação do próprio juízo de valor, de modo que se possa conviver no meio social, assim como agir em diferentes circunstâncias da vida.

Palavras-chave: Educação Interdimensional; leitura e escrita; projeto de vida.

1 – INTRODUÇÃO

O Colégio Estadual Rui Barbosa pertence à rede de ensino do Estado do Tocantins. No ano de 2017, a escola passou a ofertar o ensino médio de tempo integral, atendendo a um público com faixa etária de 14 a 23 anos. Com a proposta da educação integral, vieram também mudanças na grade curricular, que passou a ser composta pelas disciplinas da Base Nacional Comum e pela parte diversificada, que são Projeto de Vida, Avaliação Semanal, Estudo Orientado, Práticas Experimentais e Eletivas. De acordo com o ICE (2016, p. 8), “a parte diversificada que, integrada ao desenvolvimento da Base Nacional Comum do currículo, favorecem o pleno desenvolvimento do estudante”. Fica claro que o foco é na formação completa do jovem, que, por vezes, também é responsável pelo “SER” Protagonista de sua história, como apresentado no fragmento abaixo.

[...] é o sistema que opera um currículo integrado entre diretrizes e os parâmetros nacionais fundamentados na diversificação e aquecimento necessário para apoiar o estudante na elaboração do seu Projeto de Vida, no qual reside toda a centralidade do currículo desenvolvido (ICE, 2016, p.17).

¹ Graduada em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Tocantins. Professora da rede pública de educação do Estado do Tocantins.

Uma formação acadêmica de excelência se efetiva por meio de práticas eficazes de ensino, que asseguram o pleno domínio do conhecimento adquirido pelos estudantes na Educação Básica. Quando se trata de uma das disciplinas fundamentais da grade curricular, como a Língua Portuguesa, são perceptíveis em nossos alunos as dificuldades na leitura e na escrita. De certo modo, a sistematização dessa disciplina, que deveria assegurar uma efetiva aprendizagem, na maioria das vezes, é mediada de forma mecânica, destituindo todo o prazer que a leitura e a escrita devem proporcionar ao aluno, distanciando-o de um mundo de descobertas e poder que o ensino da Língua Portuguesa pode oferecer.

Pensar em formação de alunos para o século XXI é pensar em uma educação de forma integral, que não se dá somente pelo ensino metódico da Leitura e Escrita, do objeto de estudo em si, ou habilidades cognitivas, mas também pela presença de um conjunto de habilidades essenciais no domínio das emoções e da natureza social. Ou seja, as práticas de ensino que envolvem Leitura e Escrita devem contribuir para a formação de competências que impactam outras dimensões da vida humana, no âmbito pessoal, social ou produtivo.

Nessa perspectiva, de oferecer aos alunos uma formação com desenvolvimento de competências que atendessem as necessidades apontadas por eles no decorrer das aulas, tínhamos como resultado o desânimo ante o desafio de ler e produzir textos, por mais acessível que fossem. Talvez, em razão de envolvimento com drogas, uma percepção negativa da família e da escola, sobretudo a expectativa sobre a vida e, principalmente, sobre a escola. Quanto ao ensino da Língua Portuguesa, a Leitura e Escrita são pontos de atenção, em que se evidencia a necessidade de articulações com o Projeto de Vida do aluno para o melhor desenvolvimento dessas habilidades e do próprio componente curricular, na perspectiva de olhar o aluno como um ser inteiro.

A concepção de Educação Interdimensional constitui-se em elaborações do Professor Antônio Carlos Gomes da Costa. Ele entende que a relação Professor-Aluno é recriada e estruturada por uma visão panorâmica da educação que vai além dos muros da escola. Todos nós tivemos professores que trabalhavam com a interdimensionalidade educacional. Foram eles que nos marcaram, quando associavam pensamentos científicos com a vida real, levando a uma reflexão sobre o estudo e a vida. Em vez de privilegiar a somente dimensão do *logos* (racionalidade), a educação interdimensional valoriza também o *eros* (corporeidade), o *pathos* (sentimentalidade) e o *mytho* (espiritualidade).

Para que essa formação aconteça no dia a dia nos espaços de aprendizagens escolares, é preciso realizar o exercício do despertar do protagonismo, colocando o aluno no centro do processo de aprendizagem. Para isso, é necessário refletir sobre os novos apontamentos da

educação, pois esperar que esse aluno tenha iniciativa – com liberdade e compromisso com a Leitura e Escrita, e que ele responda aos desafios do mundo contemporâneo de maneira autônoma, solidária e competente – as práticas de ensino devem ser reconceitualizadas, em ações que se iniciem com o professor, o mediador que, ao se propor a busca de uma Práxis reflexível, compreende o aluno como parte principal do processo ensino-aprendizagem. A Era Industrial, que exigia o ensino de grande quantidade de conteúdo a um número expressivo de pessoas já não faz mais sentido em virtude da alta tecnologia e das novas demandas sociais, que requerem de uma nova postura, que pode ser aprendida e ampliada com flexibilidade e individualidade, sem que se perca a visão do todo.

Aprender a ler implica o desenvolvimento de estratégias para obter sentido no texto. Implica o desenvolvimento de esquemas acerca das informações representadas nos textos. Isto somente pode ocorrer se os leitores principiantes estiverem respondendo a textos significativos que se mostram interessantes e têm sentido para eles (FERREIRO; PALACIO, 1987, p. 21).

Nesta perspectiva, é necessário fugir do tradicional, valorizar a interação, trabalhar no texto com problemáticas reais e desenvolver habilidades de liderança na escolha dos cardápios das leituras, sendo elas direcionadas pelo projeto de vida, propiciando ao aluno desenvolver os quatro pilares de conhecimento indicados pela UNESCO: aprender a CONHECER, aprender a FAZER, aprender a CONVIVER e aprender a SER. Isso significa construir conhecimento de forma integrada e prever a ampliação da visão do ser humano sobre si mesmo desenvolvendo novas potencialidades, promovendo comunicação efetiva e autônoma entre educador e educando.

E quando se trata da leitura integral, a proposta é: “que tomada em um contexto mais amplo, devemos ensinar não só o texto escrito, mas também a imagem, (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (vídeos, filmes) e ao som (música), que acompanha e Co-significa em muitos gêneros digitais” (BRASIL,2017, p.70).

A Leitura integral deve ser aplicada levando em conta o contexto do campo da vida pessoal do aluno, na produção do texto Projeto de Vida onde o aluno apresenta seus sonhos e uma visão para o futuro norteando todas as leituras e produções textuais propostas. Onde as práticas de linguagens privilegiadas neste campo relacionam-se com a ampliação do saber sobre si, tendo em vista as condições que o cercam, a vida contemporânea e as condições juvenis no mundo. Além disso, possibilitar vivências significativas, práticas e situações de interações sociais, ambientais, digitais, e os projetos e escolhas de outros jovens estudantes.

2 - DESENVOLVIMENTO

2.1 Protagonismo

Nos últimos anos, muito se tem discutido sobre a formação integral e protagonista. Esta ideia está centralizada em todo o texto da BNCC, apresentada nas competências gerais e específicas da Educação Básica, visando a uma educação em todas as suas dimensões (física, cognitiva, afetiva, social e cultural). O conceito de educação integral se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades e interesses do aluno (projeto de vida) como principais desafios da sociedade contemporânea.

Pretende-se aqui refletir sobre como estamos trabalhando as dimensões de formação do ser humano, proporcionando não só o desenvolvimento cognitivo de habilidades como também o afetivo, emocional. Na perspectiva de contribuir no debate sobre a formação plena desses estudantes com esta experiência, o trabalho aqui apresentado foi desenvolvido na visão de metodologias voltadas para alguns princípios educativos da Educação Interdimensional, como: Protagonismo, Pedagogia da Presença, e os 4 Pilares da Educação. São propostas de concepções pedagógicas adotadas pela modalidade ensino da Escola de Educação Integral. Essas escolas são acompanhadas pelo Instituto de Avaliação ICE- Instituto de Corresponsabilidade de Educação. O trabalho foi fundamentado nas referências do Professor Antônio Carlos Gomes da Costa, LDB, BNCC, e em trabalhos de outros estudiosos sobre o ensino de leitura e escrita.

De acordo com Antônio Carlos Gomes da Costa, o qual fundamenta as diretrizes do modelo de ensino de Educação Integral, é preciso ter o estudante como fonte de iniciativa. Isso significa que ele não é mero expectador, e que os processos de aprendizagem, vivências e experiências do aluno devem ser levadas em conta em suas produções, bem como: olhar o aluno como fonte de liberdade, o que significa reconhecer que deve ser ofertada aos alunos a oportunidade de aprender a avaliar, a decidir, e a fazer escolhas como processo de crescimento, como pessoa e cidadão. Também é parte desse processo tratar o aluno como fonte de compromisso, o que significa que ele deve reconhecer-se como responsável por suas decisões e ações, e deve responder pelo que faz ou deixa de fazer.

A seguir apresento alguns fragmentos das obras escritas por alunos. Primeiro, “A escolha”, escrito por um aluno que conta um testemunho de envolvimento com o mundo das drogas, e através da escrita literária pode falar de um jovem que vive o processo de superação e assume as responsabilidades de sua vida.

Na minha infância sempre quis ser um super-herói, mas hoje eu sou um, o super-superado (A escolha – R. C. -16 anos).

Para o aluno, a personagem principal dessa narrativa revelava a história de vários outros jovens. No entanto, o que mais impactava sempre foi o fato de, a partir de sua história de vida, desenvolver o gosto pela escrita e deixar um legado, tornando-o protagonista da sua história. A seguir, fragmento de *Poesias da Vida*, de outro estudante.

*Quem sou eu?
Sou como uma águia que
está a revoar,
sou como um leão que
está a rosnar.
sou como um pássaro
que está a cantar,
sou como uma flor
que está a si desabrochar.
sou muitas coisas,
às vezes não consigo explicar,
só tenho certeza do meu sonho
que almejo alcançar.*

M. M. – 16 anos. Livreto: Poesias da Vida

Para esse outro aluno, a escrita de poesias o levou a refletir sobre a sua própria identidade, situando-o no mundo enquanto cidadão responsável por si e pelo outro.

A partir dessas reflexões, percebe-se a necessidade de introduzir novas práticas, sobre o que ensinar, apresentando o conteúdo de maneira que tenha sentido para a vida do aluno, assim como conduzi-lo ao ensino da leitura e escrita, reconhecendo como processos de ensino e aprendizagem do conhecimento, do objeto de conhecimento para a vida, assegurando que a prática da leitura e a escrita são ferramentas de sobrevivência para o mundo contemporâneo.

O Protagonismo possibilita ao estudante o exercício de práticas e vivências de situações de aprendizagens por meio das quais exercitará as condições essenciais para o desenvolvimento pessoal e social que tem uma base na construção da identidade e no desenvolvimento da autoestima. Não importa o quanto o aluno aprende do objeto de conhecimento, mas a mudança de atitude diante da vida e das propostas de estudos e visão de mundo. E isso, nem de longe tem a ver com sonho utópico, mas com realidade. O Projeto de Vida do aluno se torna a espinha dorsal de todo processo de estudo que vai levá-lo ou inspirá-lo a aprender a ser, a conviver e a fazer a vida acontecer com mais leveza.

[...] a BNCC propõe a superação de fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida (BRASIL, 2018, p. 15).

Desse modo, ler e produzir textos são atividades que transcendem as modalidades da língua oral e escrita, o que nos permite dizer que a multimodalidade é um princípio que orienta as práticas de linguagens e, conseqüentemente, de leitura e produção de textos. Que essas sejam relevantes à aprendizagem situada no tempo e no espaço, isto é, que seja significativa, que tenha sentido para o estudante do ensino fundamental ao médio. Neste caso específico, o aluno do ensino médio no processo de aprendizagem da leitura e escrita visa à apropriação da escrita para a produção textual voltada para a redação do Enem, pois, como é bastante difundido, através de uma boa nota nessa redação, o aluno pode ingressar na faculdade de seus sonhos, realizando o projeto de vida na perspectiva da construção de uma profissão, além de propiciar a independência crítica que o cidadão precisar exercer. Mas, antes desse processo da escrita do texto dissertativo, é necessário conectar o aluno de forma dinâmica com o processo de ler e escrever. No fragmento abaixo, a aluna, em seu livreto, conta a história de uma menina que foi adotada e precisou superar todas as dificuldades e hoje é grata por sua mãe adotiva ter cuidado dela.

Em uma família de oito irmãos, Rosa era a mais velha, e já ajudava sua mãe nas tarefas de casa. Quando seus pais saíam para trabalhar ela ficava em casa, como uma pequena dona de casa, desde de muito nova ela já ia para a chapada quebra coco babaçu, pilar arroz, prós seus irmãos comer, e organizava a casa, banhava seus irmãos. Para quando seus pais chegassem estivesse tudo organizado. (J.C - 16 Anos – O Caminho).

A presente reflexão leva-nos a pensar sobre quantos desafios os nossos alunos enfrentam ao descobrir e assumir sua própria identidade, seu propósito de vida, e criar seu projeto de vida baseado na realidade em que vivem, partindo para os sonhos mais longínquos. A partir de leituras de textos do gênero Relato Pessoal – sendo este um dos gêneros textuais em processo de estudo no primeiro momento, levando o aluno a refletir sobre missão de vida, responsabilidades, valores – pudemos entender o que se passa com o aluno que esteve distante do processo de letramento, perpassando, quebrando o gelo para entrar na melhor parte que é o encantamento do aluno pela leitura e escrita. A proposta de produção textual norteadas a partir desse olhar leva o aluno a refletir sobre a própria vida passada, presente, e futura, se colocando como personagem principal. As leituras propostas têm o objetivo de fazer emergir um contexto onde o estudante se sinta inserido. Na produção textual, é proposto ao aluno que

descreva sentimentos, emoções e expectativas, bem como amarguras, desolamento com a vida familiar, a escola, abusos sexuais, a perspectiva para o futuro e superação, quebrando o medo da iniciação da escrita, pois o mesmo, ainda que não perceba, é estimulado a escrever sobre assuntos no qual ele é o personagem ou faz parte desse contexto, despertando o prazer de escrever e o poder da escrita na sua vida pessoal e social.

A multimodalidade textual abre um leque para trabalhar a linguagem oral, escrita, visual e sonora. O aluno precisa ser encorajado a perceber-se como autônomo em suas decisões, para que não seja apenas produto final de uma história tradicional no que se refere à educação. Ele está na escola para construir conhecimento e vivências, aprimorar conceitos que já tem sobre o mundo e a sociedade em que vive, apontar as dificuldades vividas, abrir caminhos de oportunidades, questionar e elaborar os argumentos e demandas para produzir o texto dissertativo, que será o objetivo final.

Vasconcelos (2009, p. 77, grifos do autor) relata que

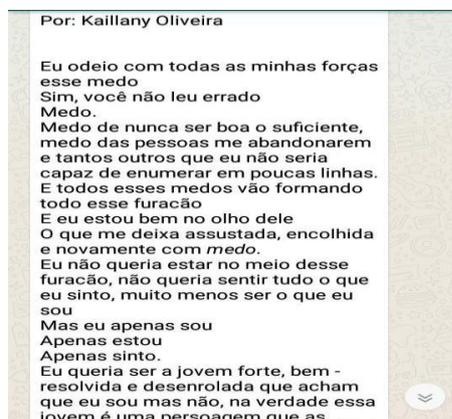
[...] é absolutamente decisivo que os alunos assumam seu papel de sujeitos, que sejam protagonistas do seu processo de educação, superando a longa tradição da maquinaria escolar que tenta, de todas as formas ainda que com a melhor das intenções, reduzi-los a meros “receptáculos”.

É claro que o objetivo da escola seria a formação autônoma de um sujeito engajado criticamente na construção de si e dos outros ao seu redor, o que vem ao encontro da proposta da educação integral, compreendida como um processo formativo interdimensional, que visa à construção do estudante em todas as dimensões – social, intelectual, emocional, física e cultural – propiciando o ensino para a vida, abrindo um leque de leituras e produções de texto apresentando o próprio estudante como protagonista do processo de aprendizagem, e permitindo aos educandos uma ação autoral em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem enquanto constituintes do ambiente escolar, bem como possibilita a tomada de decisões e atuação crítica e reflexiva no meio em que vive.

2.1 Pedagogia da presença.

A Pedagogia da Presença é uma espécie de tutoria feita pelo professor com o objetivo abrir espaços que permitam ao estudante se tornar autônomo, comprometido consigo mesmo e com os outros. Visa ao acompanhamento e à orientação dos estudos, nas escolhas, durante e posteriormente ao percurso escolar. Essa presença perpassa todas as ações desenvolvidas pelos educadores, com atividades interdisciplinares, e o espaço de efetiva participação e por meio de encontros sistemáticos entre tutor e seu tutorado. Nesse contexto, o tutor deve ser o

incentivador das propostas de leituras para o aluno. Vejamos fragmentos de um relato poético de uma aluna, postado em grupo de WhatsApp, em que ela escrevia seu livro. Diante dos desafios, desabafa.



A BNCC tem como um dos principais desafios a formação para a vida, e o ensino das competências socioemocionais que visam ao desenvolvimento das dimensões comportamental e relacional dos indivíduos. Neste contexto, ensinar o aluno a lidar com as emoções perpassa o cenário educacional atual que sempre priorizou o conhecimento acadêmico, a inteligência lógica, científica e linguística em detrimento das competências socioemocionais, sobre um olhar interdimensional.

Quando percebemos o aluno como um ser integral, é necessário um olhar que vai além do que os olhos conseguem ver. O acolhimento diário deve ser entendido além do ato de receber o aluno, o compartilhamento desse olhar sobre o estudante, de modo que ele possa realmente ser visto em sua interdimensionalidade. Isso fará com que essa informação circule de forma ética para o aluno e a comunidade escolar, de modo que o professor tutor possa se aproximar do estudante, acolhê-lo e exercer a pedagogia da presença, proporcionando a cada dia aulas mais tranquilas e produtivas, pois o aluno deixa de olhar para o professor com preocupação e passa a olhá-lo com entusiasmo, desenvolvendo as habilidades de responsabilidade social, tornando-se um ser autoconfiante em relação ao processo de aprendizagem. Na obra *Pedagogia da Presença*, de Antônio Carlos Gomes da Costa, é dito que a presença é uma necessidade básica na educação.

É crescente entre nós o número de adolescentes que necessitam de uma efetiva ajuda pessoal e social para superação dos obstáculos ao seu pleno desenvolvimento como pessoas e como cidadãos. O primeiro e mais decisivo para vencer as dificuldades pessoais é a reconciliação do jovem consigo mesmo e com os outros. Esta é uma condição necessária da mudança de sua forma de inserção na sociedade (COSTA, 1997, p. 15).

Neste contexto percebe-se com maior clareza que essas habilidades são essenciais em qualquer aspecto da vida humana, inclusive para o desenvolvimento do adolescente, de competências com viés acadêmico, cognitivo e científico. Além disso, gera a aceitação de si, a curiosidade necessária ao despertar para o mundo da leitura e da escrita. Esse é o caminho: trabalhar “O SER” usando a leitura e a escrita como ferramentas, com a proposta de escrita de diários, propor ao aluno escrever sobre o que sente ou pensa a respeito de uma leitura de notícia polêmica direcionada, produção de poemas, ou de livros literários. Com a produção literária, incentiva o aluno ao senso crítico, à empatia, trabalhando a autoconsciência, vencendo desafios, construindo confiança e entendimento dos sentimentos. O professor torna-se um mediador e, como tal, trabalha com cada aluno a sua necessidade. Nesse contexto, podem ser trabalhadas a leitura e a produção de textos literários, dissertativos etc.

2.3 Projeto de vida e letramento

É essencial para o ser humano projetar sua vida a partir de uma visão que se constrói do futuro, e se torna muito mais interessante quando parte da visão do autoconhecimento, focalizando onde se deseja chegar e visualizar isso através da composição de textos escritos ou visual, suas metas e expectativas. A criação e a visualização desse sonho podem ser fundamentais para o processo de letramento do aluno.

A construção do projeto de vida é algo transformador na vida do estudante, e acompanhá-lo nesta etapa tão sofisticada e elaborada narrativa de si é encantador quando se percebem os olhos marejados de um jovem adolescente ao refletir sobre uma projeção da autorrealização, conferindo sentidos e significados para a vida, diante daqueles com quem se relacionam, assumindo um compromisso com os sonhos, e podendo sonhar quando tantos nunca sonharam ou não valorizavam, ou não pensavam sobre estas dimensões do sonho.

O Projeto de Vida é uma das metodologias de êxito do Ensino Integral. É uma estratégia essencial na formação interdimensional. Leva o estudante não só ao despertar dos seus sonhos, suas ambições e aquilo que deseja para vida, mas, sobretudo, como agir nesse contexto em que se encontra, ou seja, identificar as etapas e pensar nos mecanismos necessários para a elaboração do ser humano em construção.

Para ter êxito no desenvolvimento desta metodologia, a escola e todos os educadores têm um papel relevante, no apoio necessário para que o estudante desenvolva a crença no seu potencial, bem como motivá-lo a atribuir sentido à criação do projeto e expectativa do seu futuro. Essa estratégia exige uma reflexão dentro dos conteúdos afins assim como todas as

disciplinas da grade curricular, assim como a Língua Portuguesa na efetivação da construção do texto do projeto de vida, exigindo o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Neste contexto sistêmico da construção do texto já estimulado pelo Protagonismo, e acompanhado pelo professor tutor, o jovem, enquanto o autor e personagem principal da sua história, protagoniza a construção do próprio texto, sabendo que a ele deve ser conferido os sentidos e significados, em várias etapas, sendo esse texto objeto de revisões periódicas, por meio das quais a análise da escrita e do discurso leve ao aprimoramento. Por meio da apropriação dessas ferramentas, inseridas na proposta de trabalho com a leitura e escrita de gêneros textuais, pudemos visualizar resultados como a produção do aluno, assim como a proposta de trabalho “Escritores do Rui”, nome ao projeto consolidado, realizando um trabalho com as múltiplas linguagens, dentre elas a linguagem visual e a escrita através da produção de obras literárias, para só depois trabalhar a produção de textos dissertativos-argumentativos para o Enem.

Sabe-se que o texto exigido para prova do Enem tem como principal objetivo que o candidato expresse através da escrita o que sabe sobre o mundo de forma crítica, clara, objetiva e técnica, e nunca foi fácil fazer o aluno entender a importância de desenvolver tais habilidades. Mas tudo fica mais simples quando dedicamos tempo ao alinhamento da proposta de trabalho ao Projeto de Vida do estudante. A partir dele, o sonho e a necessidade de aprender a ler e a escrever nas diversas tipologias e em variados gêneros textuais passam a ter sentidos, e é compreendida como essencial no crescimento do ser humano. A habilidade de ler e de escrever é exigida em parte do processo seletivo de mais de mil instituições de ensino superior (IES), bem como critério fundamental na seleção para programas de bolsas do Programa Universidade para Todos (PROUNI).

Desde 2009, essa avaliação passou a ser a única forma de se candidatar às IES públicas pelo Sistema Unificado (SISU). Além de tornar o curso de conclusão do Ensino Médio para alguns estudantes maiores de 18 anos que cursavam Educação de Jovens e Adultos. Em 2010, a nota do Enem se tornou obrigatória para solicitação do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES).

Os jovens quando despertam para os sonhos, relacionam em seu Projeto de Vida várias indicações de cursos, como: Medicina, Direito, Agronomia, Engenharia, cursos esses disponíveis em universidades públicas. Com isso, advém a preocupação do alcance de notas viáveis a proporcionar o ingresso na universidade, o que levaria à formação acadêmica e, sucessivamente, à realização de um sonho.

A BNCC recomenda que na atividade de produção escrita o estudante precisa aprender a assumir-se como autor dos textos, sendo capaz de elaborar críticas e propostas, comunicar-se, expressar-se, argumentar logicamente, aceitar ou rejeitar argumentos, manifestar preferências e apontar contradições, incorporando o interlocutor e a situação discursivo-comunicativa em que o texto/discurso deve ser produzido. Ademais, considera-se ainda toda a parte da contextualização em diversos âmbitos sociais, os quais importam para a produção textual, pois, como nos ressalta Calkins (1989, p.15), “a escrita é mais do que a vida: ela é a tomada de consciência de que estamos vivos”. Esta consciência nos leva a refletir sobre como estamos ensinando a escrita, as escolhas das leituras dos nossos alunos?

Falar de escrita é também falar sobre letramento. Para Tfouni (1988, p. 16), o letramento

[...] focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre na sociedade quando adotam um sistema de escritura de maneira restrita ou generalizada, ou seja, procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas “letradas” em sociedades ágrafas.

Deste modo, pensar em educação para vida é também refletir sobre a sua importância na construção do conhecimento. Além de refletir sobre a construção da leitura e escrita, estabelecer uma relação dela com a realização com a Vida, compreendendo que, por meio da produção textual, possa alcançar tal pontuação e sucessivamente o curso almejado. Contudo, é preciso que o sujeito seja mais do que alfabetizado: é preciso estar atento ao fato de que a construção do texto demanda conhecimentos específicos, técnicos, boa leitura, visão crítica e posicionamento diante dos problemas apresentados.

A leitura e a escrita precisam fazer parte das atividades corriqueiras do estudante, que deve estar ciente de que tal abordagem o acompanhará em sua trajetória de vida, seja ela pessoal ou social, fora ou dentro da sua formação acadêmica, ou seja, para além da sala de aula, como ressalta Kleiman:

O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola é a mais importante das agências de letramento preocupa-se não como letramento prática social, mas com apenas o tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico) processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramentos, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes (KLEIMAN,1995, p. 20).

A autora nos faz refletir sobre as questões que tenho apresentado. O processo da leitura e escrita precisa de um propósito, ou seja, não deve ser feito de forma aleatória, mecânica. Ao propor uma produção textual deve-se pensar no processo de construção com ideias dialogadas, apresentação filosófica sobre a relação do aluno com a vida a sociedade e seus dilemas, o mundo em que está inserido, os contextos históricos de onde veio, sociológicos e políticos que ressaltam a sociedade em que está inserido e o modo de representar, pois saber produzir um texto dissertativo ou posicionar-se apresentando uma opinião vai além, demanda conhecimento de si, do outro e de mundo. Saber escrever é saber argumentar, apresentar ideias, onde o escritor apresenta seu ponto de vista e seus contrapontos, relacionar, contra-argumentar de forma clara e objetiva.

Como foi dito anteriormente, o trabalho de intensificação de produção textual na disciplina de Língua Portuguesa deve ser pensado visando alcançar melhores resultados na vida do aluno. É a mola mestra para as percepções e realização do aluno dentro do Projeto de Vida, a quem almeja alcançar uma vaga na universidade pública, ser um empresário de sucesso ou simplesmente um poeta, escritor. A realização do trabalho com os “Escritores do Rui” levou os alunos a visualizarem seu projeto de vida em uma dimensão integral visando não somente ao ensino das habilidades da Língua Portuguesa, mas todos os componentes de ensino. Para a realização de tal sonho, propuseram-se cotidianamente leituras de textos sobre diversos temas, que estabeleciam uma visão além da escrita e reescrita das obras literárias, mas também conteúdos abordando as competências cobradas na redação do Enem, assim como aulas de autoestima, empoderamento, palestras incentivadoras para não perderem o foco, as orientações sobre as universidades do Brasil e do mundo, as notas de cortes para cada curso, elevando ainda mais o olhar e as possibilidades para cada aluno realizar o seu Projeto de Vida.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato que, quando o estudante pode e é capaz de participar diretamente das suas escolhas, o estudo ganha sentido, a visão sobre o que parecia difícil e chato, desnecessário, muda, pois se sente motivado e responsável pelo ato da aprendizagem e, sucessivamente, pelos resultados da sua vida futura. Desta maneira, o “OLHAR INTERDIMENSIONAL” sobre o aluno foi o diferencial, pois o aluno foi convidado a demonstrar o que quer, o que pensa, e descobre o que pode, que poder ele tem, entendendo que o lugar onde nasceu, o seus pais, a sua condição econômica e social não define o seu futuro. Há algo que pode fazer para

mudar a realidade, inclusive apreender a ter prazer em ler e escrever, desenvolvendo-se em meio às questões que vão além da sala de aula.

Ao se depararem com a acolhida da pedagogia da presença, a liberdade em decidir, apontar as próprias escolhas, sendo ele o protagonista do seu processo de aprendizagem, através do projeto de vida, seus sonhos podem se tornar realidade. As dificuldades de aprendizagem vão sendo enfrentadas com dinamismo, e é possível ver que as propostas de leituras, as correções textuais, debates, argumentações e pontos de vistas dos alunos comprovam que eles foram levados a outro patamar de posicionamento na produção textual e de convivência social, aprenderam não só a argumentar como também a conviver, respeitar e aceitar, respaldando um crescimento, amadurecimento do jovem que queremos para século XXI.

Escrever e ler vai além da compreensão das regras ortográficas, lexicais. Vai ao encontro do conhecimento, da partilha de ideias construídas e desconstruídas no decorrer do tempo, em que compreendemos que somos seres livres a cada escrita, e que a leitura e a escrita nos oportunizam ser quem queremos ser.

Somente o jovem que é estimulado a desenvolver uma visão libertadora do seu próprio futuro, e é capaz de transformá-la em realidade, reunirá as condições necessárias para atuar nas três dimensões da vida humana – pessoal, social e produtiva. A leitura e a escrita capacitam para a ação e a iniciativa, com liberdade e responsabilidade para fazer escolhas, atuando de maneira autônoma, solidária e competente diante dos desafiantes contextos e limitantes possibilidades advindos da sociedade em que vivemos.

Esse trabalho se efetiva a partir das relações e mudança de visão. O foco é o próprio estudante. Consequentemente, as práticas pedagógicas devem ser efetivadas, nunca abstratas. O professor precisa acreditar, dedicando seu tempo, seu talento suas competências técnicas e, acima de tudo, seu afeto. Parece utópico, mas vale refletir, mais ainda, tentar experimentar, pois após o resultado desse trabalho pôde-se compreender a dimensão e importância do processo funcional, no ensino da leitura e da escrita a partir da vida do aluno, e boa parte desse processo depende da forma com que os profissionais da educação olham para o educando. A formação acadêmica de excelência, que tanto é cobrada para o desenvolvimento do processo eficaz de aprendizagem efetiva, precisa de propósito, a iniciar pela formação e concepção do profissional da educação.

Participar da premiação do Projeto SELO - Quem educa, faz! (2019) nos incentiva a acreditar que estamos no caminho certo. Entre várias propostas de trabalho, o nosso esteve em posição singular, pois fica aqui registrado um pouquinho do amor e dedicação de cada

personagem dessa história – Equipe CERB (Colégio Estadual Rui Barbosa). Seguimos certos de que somos seres em construção, e construir o futuro é missão para cada sujeito que se compreende como parte do processo educacional. Como Antônio Carlos Gomes da Costa aconselha: os professores devem ser educadores e ao mesmo tempo educandos. Mestre é quem de repente aprende, como disse Riobaldo, célebre personagem rosiano. Temos que aprender todos os dias, inclusive com nossos educandos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Matriz de Referência para o Enem 2009. Brasília: INEP/MEC, 2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino MÉDIO. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

CALKINS, Lucy McCoick. **A arte de ensinar a escrever**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da; VIEIRA, Maria Adenil. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. São Paulo: FTD/Fundação Odebrecht, 2006.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Pedagogia da Presença: Da solidão ao encontro**. Belo Horizonte: Modus Faciedi, 1997.

FERREIRO, Emília; PALACIOS, Margarita Gómez. **Os Processos de Leitura e Escrita: novas perspectivas**; trad. Maria Luiza Silveira. -Porto Alegre: Artes Medicas, 1987.

ICE. Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Modelo Pedagógico – Princípios Educativos**. 2º Ed. Recife, 2016.

KLEIMAN, A. **Modelos de letramento e as práticas de Alfabetização na Escola**. Mercado de Letras, 1995, p.15-61.

VASCONCELOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2009.